

A TFP EM FOCO NA ACADEMIA

GIZELE ZANOTTO¹

Analisar a conformação civil, a atuação, a vivência e a base religiosa da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) pode parecer uma tarefa fácil, afinal, trata-se de uma entidade com ampla atuação pública e publicizada, vasta produção bibliográfica e firmes convicções religiosas integristas. Todavia, a aparente facilidade de estudo se esvai ao adentrarmos de fato no universo doutrinário, operativo, ritual e subjetivo da instituição e de seus membros. Esta complexidade e um olhar unilateral – tendente à esquerda - sobre a constituição dos movimentos sócio-culturais e políticos do país nas últimas décadas me parecem ter sido fatores que obstaculizaram estudos mais detidos desta entidade e demais grupos denominados “de direita” que tanto marcaram a história nacional. Neste sentido, nosso objetivo é apresentar e analisar os estudos acadêmicos já realizados sobre a TFP e seu fundador, Plínio Corrêa de Oliveira, nas últimas décadas. Como corolário desta proposta, defendemos a necessidade de maior aprofundamento sobre estudos de grupos conservadores no país, visto que os campos político, social e cultural movem-se a partir de uma dinâmica do confronto, diálogo, composições e ressignificações constantes entre os chamados progressismos/esquerdismos e conservadorismos/direitismos/tradicionaisismos. Destarte, uma compreensão ampla e exitosa da realidade sócio-histórica do país demanda o entendimento de todas as forças em atuação no cotidiano – disputas doutrinárias, físicas ou simbólicas.

A associação civil denominada Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), foi fundada no dia 26 de julho de 1960, na capital paulista, caracterizada como “associação civil de caráter cultural, cívico, filantrópico e beneficente” (SOCIEDADE BRASILEIRA...,1960, art. 01º § 01º). Desde sua fundação a tríade tradição (católica), família (monogâmica e indissolúvel) e propriedade (privada) são as principais bandeiras de sua luta doutrinária e cultural – embora outras temáticas afins sejam mobilizadas com alguma periodicidade (contra: aborto, Plano Nacional de Direitos Humanos, desarmamento civil, casamento homossexual, eutanásia,

¹ Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). Doutora em História Cultural pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Email: gizele@upf.br

etc.). Tais premissas, pautadas em uma leitura particular da doutrina católica (integrismo), orientam as doutrinas, campanhas e vivência dos membros deste movimento. A entidade apresenta-se como baluarte da tradição católica conservadora – mesmo sem ser da *Ecclesia*. Tal situação a configura como integrante do vasto movimento católico² que integra o campo religioso contemporâneo e o que, em parte, explica suas aproximações e distanciamentos em relação à hierarquia, seus representantes e sua proposta eclesiológica. Dada sua importância como grupo de pressão, especialmente durante as décadas de 1960 e 1970, defendemos a necessidade de um olhar mais aprofundado sobre sua atuação e a realização de um balanço sobre as produções existentes situando-nos sobre o andamento da historiografia sobre o tema.

Nossa proposta pretende recuperar o itinerário acadêmico de estudos sobre a TFP e Plínio Corrêa de Oliveira, seu líder doutrinário, fundador e presidente vitalício, pontuando a proficuidade das pesquisas e a necessidade de aprofundamento de inúmeras questões ainda não devidamente analisadas pelos pesquisadores³. O recorte deriva da escolha pela avaliação de quinze trabalhos produzidos em instituições de ensino superior do país (trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses) a partir dos anos 1980, quando a TFP passa a ser observada por estudiosos. Antes disso temos alguns trabalhos de âmbito descritivo que podem ser tidos como precursores de estudos mais sistemáticos e pontuais e que tem o mérito de lançar olhares para a entidade (MOURA, 1978; MACEDO 1979; ANTOINE 1980; LIMA 1980). Obras posteriores apontaram brevemente a TFP em pesquisas temáticas e não serão tratadas aqui, embora mereçam a devida menção (MATTEI, 1997; RODEGHERO, 1998; MOTTA, 2002; INTROVIGNE, 2008). Estaremos optando pela avaliação dos trabalhos em ordem cronológica, escolha que corroborará a tese das dificuldades de realização de tais estudos e, sobretudo, dos obstáculos para a realização de avanços significativos sobre a temática, muito em função da pouca visibilidade dos trabalhos existentes –

² Entendemos como movimento católico as entidades, grupos, organizações, etc., explicitamente católicas mas não subordinadas/legitimadas pela hierarquia da Igreja Católica. Em contraponto a tais instituições temos as denominadas estruturas eclesiais - hierárquicas e de base, submetidas aos regulamentos e decisões da Igreja. Ver: RICHARD, Pablo, 1982. p. 11.

³ Este artigo complementa/atualiza os dados de revisão bibliográfica realizados em nossa tese de doutorado. Naquele trabalho apontamos os estudos iniciais sobre a TFP e seu fundador e publicações temáticas que tratam da entidade (anticomunismo, doutrina integrista/ultramontana, conservadorismo, etc.). Ver: ZANOTTO, 2007, p. 12ss.

restritos às prateleiras das bibliotecas - e que acarreta na proximidade das pesquisas realizadas.

A metodologia utilizada para o mapeamento dos trabalhos acadêmicos que serão base deste artigo foi encontrada essencialmente por meio de dois procedimentos: citações referenciadas nas obras consultadas (sejam elas acadêmicas ou da própria TFP) e pesquisa por Assunto na base de dados da Plataforma Lattes/CNPq, identificando os currículos dos pesquisadores e/ou de membros da bancas de defesa dos trabalhos (<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>). Apesar desta busca minuciosa, há ainda trabalhos já identificados mas não conhecidos pela falta de acesso aos mesmos⁴.

O primeiro trabalho acadêmico brasileiro dedicado a Plínio Corrêa de Oliveira foi produzido pelo prof. Lizânias de Souza Lima e defendido em 1984 na Universidade de São Paulo. Trata-se da dissertação intitulada *Plínio Corrêa de Oliveira – Um cruzado do século XX*, que se propõe a analisar o pensamento pliniano em seu contexto de difusão, especialmente em dois momentos: pré-TFP, entre 1930-47, quando da atuação do autor junto ao órgão *O Legionário*; e entre 1951-64, pela sua produção no mensário *Catolicismo*, sobretudo. Entre os méritos da pesquisa de Lima, além do ineditismo, é destaque a avaliação dos posicionamentos de Plínio Corrêa em relação aos seus interlocutores diretos. Neste sentido, a contextualização torna possível a compreensão do discurso pliniano em suas aproximações e afastamentos com a Igreja Católica em função da situação particular de cada caso avaliado. Todavia, uma assertiva

⁴ Os trabalhos aos quais não tivemos acesso até o momento são: TEIXEIRA, Rosana da Câmara. *Miracema: o conflito entre grupos da comunidade e o pároco local*. 1988. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1988. / VASCONCELOS, Ana Paula Mendonça de. *Contra a Lei de Deus – como a TFP constrói a ideologia de combate ao MST*. 2001. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001. / CARVALHO, Mônica da Rocha. *Estratégias de comunicação desenvolvidas pelos Arautos do Evangelho*. 2004. TCC (Graduação em Relações Públicas) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2004. / REITER, Joanna Maria Spalding. *Ambigüidades da Adaptação: Igreja Católica, TFP e Teologia da Libertação*. 2005. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Ciências Sociais) - Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 2005. / SILVA, Filipe Francisco Neves Domingues da. *Cruzados do Século XX; O movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP): origens, doutrinas e práticas (1960 – 1970)*. 2009 (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Recife, 2009. / WILSON, Luis. 1960: *As origens sociais da Sociedade de Defesa da Tradição, Família e propriedade*. 2010 (Graduação em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. / FONSECA, Stefano Nascimento. *Características gerais do pensamento conservador e sua manifestação no Brasil através da TFP*. 2010 (Especialização em História e cultura política) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

lançada ao fim das considerações me parece um tanto equivocada pelos fatos ocorridos desde os anos 1980. Lima enfatiza que a redemocratização tornou os argumentos plinianos superados e incapazes de mobilizar a multidão. Inicialmente faz-se mister recordar que a proposta defendida por Plínio Corrêa é elitista, portanto, não visa essencialmente mobilizar a multidão – mas estimulá-la a participar da vida político-cultural sob a batuta de *experts* da elite leiga. Segundo, considero que a superação dos argumentos plinianos pode ser evidente em muitos casos, mas não penso que seu pensamento, como um todo, possa ser tido como anacrônico pois ainda mobiliza muitos setores conservadores da sociedade brasileira e responde a anseios ideológicos e pragmáticos específicos que ainda marcam nosso panorama político-cultural.

Em 1991 é defendida uma dissertação que considero ainda hoje o melhor trabalho sobre a TFP já realizado. Marcelo Lúcio Ottoni de Castro, em sua dissertação *Política e Imaginação: um estudo sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)*, apresenta uma visão abrangente da sociedade, de sua doutrina e de suas práticas. Mobilizando categorias de análise como grupo de pressão, imaginário, ideologia, grupo religioso, utopia, instituição total, milenarismo, entre outros, o autor nos apresenta um panorama complexo e aprofundado sobre a formação da TFP e sua base ideológica de matriz católica; avalia a entidade como grupo de pressão, em especial pontuando suas campanhas acerca da questão agrária e contra o progressismo católico; e, por fim, detêm-se a analisar elementos da vivência dos membros da TFP e suas aproximações com o modelo monacal, suas relações com o Estado e a Igreja, seu exclusivismo ante a sociedade em geral (instituição total) e também o que Castro denomina de utopia tefepista – seu anseio pela instauração do Reino de Maria (milenarismo). A mobilização teórico-metodológica deste texto é extremamente profícua, de modo que o consideramos com um texto fundante na historiografia sobre a TFP. Suas considerações sobre o caráter protestatário, sectário e utópico presentes no discurso e prática tefepista nos apontam elementos ímpares para a compreensão da entidade assim como nos estimulam a desenvolver mais aprofundadamente alguns temas não contemplados pelo autor, embora apresentados por ele.

Uma análise sobre o discurso contrário às propostas de reforma agrária aventadas para o país pela pena de Plínio Corrêa de Oliveira – e por extensão da própria

TFP – foi realizada por mim e defendida em 2003. *A luta anti agro-reformista de Plínio Corrêa de Oliveira* deteve-se na análise de fontes bibliográficas e de artigos em periódicos publicados pelo líder da TFP evidenciando como seu pensamento foi fortemente marcado pelas diretrizes de revigoração da Igreja no país por meio da atuação leiga e da perspectiva integrista de catolicismo. No geral, a argumentação pliniana pautou-se na defesa da propriedade privada como elemento da ordem criada por Deus, portanto inalienável e contrária aos Mandamentos (Não roubarás e Não cobiçarás as coisas alheias); na não necessidade de uma reforma agrária para solucionar os problemas de produção no país; na ilegitimidade da ação estatal de desapropriação de bens particulares; e no questionamento da tese do benefício comum que justificaria uma reforma agrária. Os pressupostos para tais assertivas são de que há legitimidade na diferença de classes nos planos econômico e social, de que existem possibilidades de cada um ter uma existência digna e plenamente humana com as condições que lhe são próprias e, por fim, de que o bem do país passa pela necessidade de que a desigualdade seja comedida e harmônica.

Maria do Carmo Ivo de Medeiros também analisou o discurso tefepista em sua dissertação *Duas leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo* (2004). Este trabalho, produzido na área da Lingüística, pautou-se na avaliação dos traços semânticos que definem os discursos da TFP e das esquerdas sobre o evento internacional, especialmente através de seus enunciados – tal estudo parte da obra de Maingueneau. Para os historiadores este trabalho apresenta inúmeros elementos e categorias de análise passíveis de mobilização, evidenciando a proficuidade de uma abordagem interdisciplinar em nossas pesquisas. Medeiros aponta a importância do interdiscurso na formação discursiva de ambas as revistas e salienta como tais marcas anteriores e sustentadoras do dizer são fundantes das controvérsias da esquerda (*Caros Amigos*) e direita (*Catolicismo*). Por fim, gosto de salientar a perspectiva da análise da semântica global dos discursos (a partir de Maingueneau) como a contribuição mais evidente da autora para nossos estudos. Considerar que os discursos são compostos por fontes de várias materialidades e sistemas semióticos, que juntas constituem o dizer, nos remete a necessidade de maior atenção aos gestos, postura, estética, músicas, publicações, etc., que fazem parte do discurso que nos detemos a analisar.

Já André Pizetta Altoé em seu trabalho de conclusão de curso – *A TFP em Campos de Goytacazes: trajetória política, gênero e poder* (2004) – objetiva estudar a TFP da fundação até a atualidade na cidade de Campos. Para tanto, o autor parte da contextualização da fundação da entidade e para a compreensão de sua ideologia, especificamente pelo estudo detido da obra *Revolução e Contra-Revolução*, de Plínio Corrêa de Oliveira. Após esta explanação, Altoé avalia a trajetória política da TFP em Campos, as questões de gênero evidenciadas no cotidiano e prática tefepistas e as questões de poder que geraram a dissidência na entidade após o falecimento de seu fundador e presidente vitalício, em 1995. Este trabalho é pioneiro nestas questões: deter-se sobre as temáticas gênero e a apresentar as origens e motivações da querela pelo poder institucional que levaram a questões judiciais e a formação da Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima e da Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho. Em sua dissertação, defendida em 2006 e intitulada *Tradição, Família e Propriedade (TFP): uma instituição em movimento*, Altoé propõe-se a analisar a trajetória da entidade da fundação a dissidência. Entre suas conclusões, o autor destaca que as tentativas de distanciamento dos Arautos do Evangelho do ideário tefepista mostram-se infrutíferas, visto que os traços conservadores e mesmo a obra pliniana marcam fortemente sua organização, pensamento e atuação. Suas considerações mobilizam temáticas de doutrina, poder, democracia interna, abertura para mulheres, proposta de aproximação com a Igreja, adoção de uma perspectiva de formação religiosa que suplantasse a atuação político-cultural, controle financeiro, etc., e destaca-se pela opção da compreensão do cisma ocorrido como um “drama social” (Turner).

No ano de 2005 três trabalhos pautados na questão do pensamento e discurso de Plínio Corrêa e da TFP são defendidos. José Henrique do Carmo analisou *A questão da legitimidade da propriedade privada em Santo Tomás de Aquino e Plínio Corrêa de Oliveira*, em sua dissertação de Filosofia. Em suas considerações o autor pontua a importância do tomismo para a formação doutrinária de Plínio Corrêa e sua ressignificação destas bases para a análise da realidade social de seu tempo. A defesa da propriedade como um direito natural e imutável é destacada em suas considerações gerais sobre o tema, de modo a enfatizar que o pensamento pliniano pauta-se nesta premissa e aponta a independência da mesma ante qualquer legislação ou expediente

criado pelo homem para tal ingerência. Já o instigante trabalho de Tiago de Paula Oliveira, *O discurso da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – “TFP”: a evolução da contra-revolução* detém-se sobre a compreensão de um discurso, tido por muitos como anacrônico, e sua enunciação ao longo de décadas de atuação. A partir das perspectivas do materialismo e da análise do discurso o autor pontua as questões do contexto político-social em que o discurso tefepista é difundido; os conflitos ideológicos e as questões de poder; o discurso contra-revolucionário e, por fim, pondera sobre a perspectiva dos Arautos do Evangelho como uma evolução da contra-revolução. Outra análise sobre o pensamento pliniano foi produzida por Rodrigo Coppe Caldeira em sua dissertação *O influxo ultramontano no Brasil: o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira*. A pesquisa objetivou refletir sobre a formação do pensamento ultramontano na Europa e seus ecos no Brasil da primeira metade do século XX, especificamente na formação ultramontana de Plínio Corrêa de Oliveira. Neste sentido, a dissertação contribui também para a compreensão da própria realidade eclesiológica do período, explicitando as opções doutrinárias e as forças atuantes no campo católico brasileiro. Pela análise das obras *Em defesa da Ação Católica* (1943) e *Revolução e Contra-Revolução* (1959) o autor evidencia como os pressupostos básicos do ultramontanismo adotado por Plínio foram cristalizados e serviram de base para toda a sua atuação posterior visto que “o ultramontano não separava a esfera religiosa e política da sua leitura de mundo” (CALDEIRA, 2005, p. 111).

No ano seguinte, além da pesquisa de mestrado de Altoé, aludida acima, temos o trabalho de conclusão de curso de Filipe Francisco Neves Domingues da Silva, intitulado *A cruzada do século XX: movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP), origens ideológico-institucionais e ação (1928-1964)*. Seu texto deriva de estudos sobre o tradicionalismo católico brasileiro no período republicano e apresenta-se justificado pelo ineditismo de tal análise em Pernambuco, pelo caráter original de muitas fontes e o desejo de vislumbrar o cenário católico de maneira mais ampla, para além do progressismo, tão estudado na academia. O texto atende ao que se propõe, afora por uma questão: as fontes inéditas que o autor anuncia na introdução, e que parecem extremamente relevantes e profícuas, não são mobilizadas a contento no texto. Cadernos de anotações, discursos, entrevistas e mesmo os periódicos locais selecionados para compor o corpus pouco ou nada aparecem. Acreditamos que tal situação deve-se, em

parte, a utilização das fontes na dissertação do autor, defendida em 2009 (ainda não obtivemos uma cópia para seu estudo). De todo modo, esta ausência não desmerece o amplo esforço de pesquisa de Silva, embora empobreça o texto no quesito de avaliação da proposta e realização da mesma.

Em nossa tese de doutorado, intitulada *Tradição, Família e Propriedade (TFP): as idiossincrasias de um movimento católico* (2007) propomos uma análise mais detida sobre a atuação político-cultural e religiosa da TFP a partir de sua consideração como integrante do campo católico brasileiro. Considerando-a como um movimento de pressão que transita entre o conservadorismo, a reação e a contra-revolução, pontuamos sua atuação pública em campanhas específicas ao longo de 35 anos de sua trajetória (da fundação em 1960 a morte de seu líder em 1995), assim como alguns dos referenciais da dogmática tefepista: história e tradição; preconceito e razão; autoridade e poder; liberdade e desigualdade; propriedade e vida; religião e moralidade. Também nos detivemos a análise das modificações internas por que passou a TFP e que ampliou sua consideração inicial de associação civil anticomunista para grupo religioso com devoções próprias, pautadas no carisma e na crença da santidade de seu líder. Neste sentido, a avaliação da vivência e prática dos tefepistas foi pormenorizada com estudos sobre sua estrutura interna, acesso à doutrina (pública e hermética), mística, profetismo, milenarismo e ressignificações do catolicismo a partir de uma leitura pliniana. Em sua prática interna e externa a TFP acaba operando uma dessacralização do sagrado, ao estimular o anticlericalismo, reconfigurar e exacerbar a devoção mariana e questionar abertamente membros do clero. Também efetiva a sacralização do profano santificando seu líder, valorizando exclusivamente sua doutrina e instituição e legitimando tais operações com documentos da própria hierarquia. Fazendo uso da plasticidade e capacidade dos ritos e rituais de serem polissêmicos, novos objetos de devoção são introduzidos no cotidiano litúrgico da entidade que, cada vez mais, dedicou-se ao culto a Plínio, sua mãe e sua obra.

Na dissertação *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP): um movimento ultramontano na Igreja Católica do Brasil?* (2008), João Geraldo dos Santos Jr., mestre em Ciências da Religião, dedica-se a avaliar a categorização de movimento ultramontano na Igreja muitas vezes legado à TFP. O autor, após avaliar a fundamentação doutrinária, as origens da TFP, as principais

campanhas e seu declínio no cenário nacional, defende a dificuldade de pensar a entidade dentro da Igreja, dado seu caráter civil, suas características sectárias e seu professo ultramontanismo. Destarte, Santos Jr. percebe a entidade como movimento não classificável de forma generalizada visto a singularidade de suas posturas e práticas sociais.

Em 2009 dois trabalhos de conclusão de curso de graduação em História foram defendidos, um deles em Brasília e o outro no Rio de Janeiro. Ana Vitória Sampaio Castanheira Rocha analisou a gênese e o contexto sócio-político em que surge a TFP. Articulando a entidade ao contexto, as propostas doutrinárias católicas e o anticomunismo expresso de sua atuação, a autora destacou as tensões entre a proposta tefepista e os novos rumos adotados pela Igreja, sobretudo após o Concílio Vaticano II (1962-1965), quando a proposta eclesiológica da “Igreja povo de Deus” passa a preponderar. Neste sentido, *Entre a cruz, a foice e o martelo: as relações entre a Igreja Católica e a TFP ante a ameaça comunista*, aponta a pluralidade do que denominamos campo católico contemporâneo a partir da apresentação de algumas das autocompreensões de Igreja em disputa no contexto dos anos 60, especificamente no Brasil. Adriano Valério Fernandes, no trabalho *A TFP e a contra-revolução: uma ótica marxista do golpe civil-militar de 1964* deteve-se mais ao contexto e aos grupos atuantes no pré-golpe, e ao papel representado pela TFP neste período. A inovação da abordagem é a opção explícita pelo arcabouço teórico-metodológico do marxismo – o que torna o texto atraente pela sua singularidade em relação aos demais. Evidenciando a colaboração da entidade com o golpe civil-militar, articulada com a burguesia modernizante conservadora e com os intelectuais orgânicos do capital, o autor finda pontuando que:

O projeto dogmático da TFP e de Plínio Corrêa de Oliveira para uma mudança anacrônica da sociedade brasileira, a algo que nunca existiu, mostra sua equivocada escolha teórico-metodológica para regimentar sua práxis reacionária. [...] É inegável que existiu relativa influência da militância tefepista para manter o Brasil em um nível de atraso social com relação a essas questões onde a TFP atuou e combateu diretamente. Podemos concluir que apesar de toda sua incoerência teórico-metodológica e seu reacionarismo, isso não diminui a capacidade de uma fração mínima de classe agir de forma atuante e alcançar um número tal de pessoas com

suas teorias, e causar impacto em uma formação social, sejam suas falhas inúmeras. Porém, da mesma forma, é a partir de uma fração de classes que procura alcançar seu espaço na sociedade civil, que a luta revolucionária também pode ser reiniciada, apesar de todas as tentativas de desmerecê-la e torná-la inexistente. (FERNANDES, 2009, P. 70)

Embora não sejamos fideístas ao marxismo, como o autor, algumas de nossas considerações sobre a TFP acabam aproximando-se ao considerá-la representante de interesses difusos em outros grupos e categorias sociais. Deste modo, assim como Fernandes, penso que observar mais atentamente as articulações e/ou representatividade da entidade é imprescindível para a compreensão da história recente de país. Embora não consideremos seu discurso como totalmente anacrônico, como já mencionamos, defendo que a proposta de sociedade encabeçada pelos tefepistas – embora inexistente, como frisa o autor – deva ser pensada como uma utopia, um milenarismo cristão não tão distante das utopias milenaristas atéias do próprio marxismo. O *espaço de experiência* e o *horizonte de expectativa* (KOSELLECK, 2006, p. 305ss) de marxistas e cristãos têm pontos afins já analisados por vários autores, visto sua base metahistórica comum. Deste modo, penso que posições rígidas para avaliar tais realidades devam ser revistas. Afora estas questões, que resultam de diferenças teórico-metodológicas, destaco este texto como profícuo, instigante e importante para a historiografia sobre a TFP.

Finalizando o rol de trabalhos produzidos sobre a TFP, destacamos a monografia de especialização de Rodrigo Carrapatoso de Lima, intitulada *A Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP): “em prol da civilização cristã e contra a penetração comunista”* (2010). Tratando a entidade como um expoente nacional do integrismo católico, o texto aborda a importância de seus “idealizadores e líderes” Plínio Corrêa, Dom Antonio de Castro Mayer e Dom Geraldo de Proença Sigaud e sua atuação político-teológica e contrária à reforma agrária. Lima finda reforçando a estrutura organizacional e a ação de mobilização da TFP, realizadas por poucos militantes ativos mas que fez-se presente em praticamente todo o país. Os “paladinos da contra-revolução” dedicaram-se com afinco a defesa de uma nova sociedade, pautada nos princípios do cristianismo e, sobretudo, nos pressupostos doutrinários e operativos do integrismo.

* * *

Um rápido balanço sobre estas produções evidencia algumas questões importantes para uma reflexão sobre a historiografia dedicada ao tema de Plínio Corrêa de Oliveira e da própria TFP. Iremos apontar cinco elementos gerais e iniciais derivados da leitura e reflexão sobre o que já apresentamos neste artigo, deixando claro que outras ponderações podem e devem ser realizadas em revisões bibliográficas mais pormenorizadas:

- a) Inicialmente é evidente que muito ainda há para se estudar sobre a temática. A ênfase maior dos trabalhos já realizados se dá para a descrição da TFP e análise de elementos específicos de seu discurso e prática. Todavia, a ausência de trabalhos localizados é patente, muito em função da dificuldade do acesso a fontes regionais e locais em si, assim como os obstáculos em obter entrevistas com militantes e egressos. Esta situação também deriva da própria estrutura organizativa e operativa da TFP que preconiza a unidade de pensamento e ação e que deixa pouco espaço para as especificidades – embora em alguns casos elementos *sui generis* apareçam em entrevistas, sobretudo.
- b) Também fica claro ao analista que muitos trabalhos acabam por “chover no molhado”, ou seja, realizam pesquisas análogas a de outros estudiosos do país por desconhecer as produções já efetivadas sobre a TFP e seu líder (base integrista e ultramontana de seu pensamento e prática; atuação contra-revolucionária; anticomunismo; anti agro-reformismo; tensão no mundo católico entre as alas tradicionalista e progressista). Neste sentido, penso que muito poderá se fazer a partir da utilização mais freqüente do mecanismo de busca temática da Plataforma Lattes, assim como de pesquisas no Google Acadêmico e nas referências das obras a que temos acesso. Penso que tal situação também deriva da incipiência dos trabalhos realizados e da pouca difusão bibliográfica do que já foi pesquisado. A dificuldade de publicação tem muita relação com esta produção “dupla” que, espero, venha a se alterar em breve.
- c) Se as posturas doutrinárias são analisadas com certa freqüência – são base para entender a entidade e sua atuação -, a vivência dos membros *intra muros* ainda propicia análises riquíssimas. Obviamente que a dificuldade é, sobretudo, obter depoimentos de membros e egressos, mas os dois trabalhos acadêmicos que apontaram elementos desta perspectiva evidenciam a proficuidade e a

singularidade do cotidiano tefepista (CASTRO, 1991; ZANOTTO, 2007 – Ver também: ZANOTTO 2004 e 2009).

- d) Riquíssimas também são as mobilizações teórico-metodológicas e as categorias utilizadas para a análise da entidade, fundadores e membros. Perspectivas de análise mais próximas ao campo político, social, cultural ou religioso mostram-se extremamente interessantes; partem de arcabouços diferenciados e teorias plurais, todavia, acreditamos, também se mostram passíveis de conjunções e de resultados mais satisfatórios pela abrangência e complexidade de compreensão que propiciam ao pesquisador que toma conhecimento destas propostas.
- e) Neste mesmo sentido mas sob outra ótica, a interdisciplinaridade de muitos trabalhos torna os estudos mais complexos, instigantes e completos. A mobilização de categorias ou elementos metodológicos da antropologia, ciência política, religião, sociologia, lingüística, etc., me parecem fundamentais para a análise de tão complexa instituição. Seria difícil avançar nos estudos da TFP como grupo de pressão, por exemplo, sem mobilizar categorias específicas do campo político para entender como a entidade participa deste “jogo”, quais elementos doutrinários mobiliza em seu favor e com que outros grupos e propostas dialoga (para rechaçar, aproximar-se ou mesmo compor). Este, me parece, é o principal mérito dos trabalhos apresentados: não se fiam a apenas um espectro teórico-metodológico e/ou disciplinar e tentam avaliar a TFP como a entidade complexa e idiossincrática que é – e que novos estudos venham a contribuir para que sua análise se torne mais completa e difusa no ambiente acadêmico nacional.

REFERÊNCIAS

- ALTOÉ, André Pizetta. *A TFP em Campos dos Goytacazes: trajetória política, gênero e poder*. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) – Centro de Ciências do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2004.
- _____. *Tradição, Família e Propriedade (TFP): Uma instituição em movimento*. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- ANTOINE, Charles. *O integrismo brasileiro*. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1980.
- CALDEIRA, Rodrigo Coppe. *O Influxo Ultramontano no Brasil: O pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.
- CARMO, José Henrique do. *A questão da Legitimidade da Propriedade privada em Santo Tomás de Aquino e Plínio Corrêa de Oliveira*. 2005. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2005.
- CASTRO, Marcelo Lúcio Ottoni de. *Política e Imaginação: Um estudo sobre a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP)*. 1991. Dissertação (Mestrado em História Política do Brasil) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 1991.
- FERNANDES, Adriano Valério. *A TFP e a contra-revolução: Uma ótica marxista do golpe civil-militar de 1964*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.
- ROCHA, Ana Vitória Sampaio Castanheira. *Entre a cruz, a foice e o martelo: as relações entre a Igreja Católica e a TFP ante a ameaça comunista*. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, 2009.
- INTROVIGNE, Massimo. *Uma Bataglia nella notte. Plinio Corrêa de Oliveira e la crise del secolo XX nella Chiesa*. Milano, Sugarco Edizioni, 2008.
- KORNIS, Mônica. HEYE, Thomas Ferdinand. Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). In: ABREU, Alzira Alves de, ... [et al]. *Dicionário Histórico-Biográfico brasileiro pós-1930*. Edição ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Ed FGV; CPDOC, 2001. p. 5535-5537.
- KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado: Contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.
- LIMA, Délcio Monteiro de. *Os Senhores da Direita*. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1980.
- LIMA, Lizanias de Souza. *Plínio Corrêa de Oliveira – Um Cruzado do Século XX*. 1984. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- LIMA, Rodrigo Carrapatoso de. *A Sociedade de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP): “em prol da civilização cristã e contra a penetração comunista” (1960-1964)*. 2010. Monografia (Especialização em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, 2010.
- MACEDO, Ubiratan Borges de. O Tradicionalismo no Brasil. In: CRIPPA, Adolpho (Coord). *As Idéias políticas no Brasil*. Vol. II. São Paulo: Ed. Convívio, 1979.
- MATTEI, Roberto de. *O Cruzado do Século XX: Plínio Corrêa de Oliveira*. Porto: Livraria Civilização Editora, 1997.
- MEDEIROS, Maria do Carmo Ivo de. *Dois leituras do Fórum Social Mundial: Caros Amigos e Catolicismo*. 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, 2004.

- MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o “Perigo Vermelho”: O anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Perspectiva: FAPESP, 2002.
- MOURA, Odilão. *As idéias católicas no Brasil: direção do pensamento católico no Brasil do século XX*. São Paulo: Convívio, 1978.
- OLIVEIRA, Tiago de Paula. *O discurso da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade – “TFP”: a evolução da contra-revolução*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2005.
- QUADRAT, Samantha Viz. Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP). In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. MEDEIROS, Sabrina Evangelista. VIANNA, Alexander Martins (Dir). *Dicionário Crítico do pensamento de direita: idéias, instituições e personagens*. Rio de Janeiro: FAPERJ: Mauad, 2000. p. 422-423.
- RICHARD, Pablo. *Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- REIS, José Carlos. *Nouvelle histoire e tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. *História e Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade*. 2a edição. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.
- RODEGUERO, Carla Simone. *O Diabo é Vermelho. Imaginário Anticomunista e Igreja Católica no Rio Grande do Sul (1945-1964)*. Passo Fundo: Editora UPF, 1998.
- SÁNCHEZ, Jesus Hortal. Tradizione Famiglia Proprietà: religioni e politica nei tropici. Religione e sette nel mondo. Bologna, n. 18, dicembre 1998 (2000) Apud: *Kelebekler*. Disponível em: <<http://www.kelebekler.com/cesnur/txt/TFP-it.htm/>> Acesso em 04/outubro/2004.
- SANTOS Jr., João Geraldo dos. *Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP): um movimento ultramontano na Igreja Católica do Brasil?* 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- SEIBLITZ, Zélia. Conflito na Diocese de Campos. In: SANCHIS, Pierre (Org.). *Catolicismo: Modernidade e Tradição*. São Paulo: Loyola, 1992. p. 251-303.
- SILVA, Filipe Francisco Neves Domingues da. *A Cruzada do século XX: Movimento Tradição, Família e Propriedade (TFP), Origens ideológico-institucionais e Ação (1928-1964)*. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. **Estatutos Sociais**. Registrado no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de São Paulo em 30 de setembro de 1960. [Registro de 30/janeiro/2004].
- ZANOTTO, Gizele. *A luta anti agro-reformista de Plínio Corrêa de Oliveira*. 2003. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- _____. *Reconstruindo as vivências: A memória emergente de um egresso da TFP*. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*. Florianópolis, nº 12, p. 19-37. Julho 2004.
- _____. *Apologia da “barbárie”: A compreensão da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP) sobre a neomissologia católica*. *Histórica – Revista Eletrônica do Arquivo do Estado*. São Paulo, nº 07, 2005.
- _____. *Tradição, Família e Propriedade (TFP): As idiossincrasias de um movimento católico*. 2007. Tese (Doutorado em História Cultural) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- _____. *Ortodoxias, heterodoxias: Os tênues limites da religiosidade católica na TFP*. In: ISAIA, Artur Cesar (Org.). *Crenças, sacralidades e religiosidades*. Florianópolis: Insular, 2009. p. 103-122.
- _____. *Normatizações, controle e disciplina: a TFP enquanto instituição total (1960-1995)*. *História*, Dez 2010, vol.29, no.2, p.206-220.